

COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

REQUERIMENTO (Do Sr. COLBERT MARTINS)

Requer a Realização de Audiência Pública nesta Comissão para ouvir em plenário a Secretária de Ciência e Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia, Andrea Almeida Mendonça, para falar sobre o projeto Parque Tecnológico.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 24, do terceiro parágrafo do Regimento Interno, ouvido o Plenário da Comissão, a realização de uma Audiência Pública para convidar Andrea Mendonça, que está à frente da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia, ela trabalha para estimular a produção do conhecimento no estado, de maneira a transformar em resultados os investimentos em tecnologia que gerem benefício para população. Desta forma, pretende contribuir para diminuição das desigualdades sociais e regionais existentes, fomentando a atuação conjunta da empresa, universidade e poder público, tríplice hélice que impulsiona o Sistema Estadual de Inovação. Um dos seus principais projetos é **O Parque Tecnológico da Bahia**.

JUSTIFICAÇÃO

Senhor Presidente desta respeitada Comissão, o Parque Tecnológico da Bahia, coloca-se como o centro de convergência do sistema estadual de inovação.

O Poder público, a comunidade acadêmica e o setor empresarial vão trabalhar de forma integrada e cooperativa, com foco no desenvolvimento de produtos e processos que tenham impactos regionais positivos e relevantes. A unidade nasce como um centro irradiador da inovação, congregando os principais agentes dinamizadores voltados à geração de ideias e soluções criativas.

Com a implantação coordenada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia, o empreendimento tem como áreas prioritárias Biotecnologia e Saúde, Tecnologia da Informação e da Comunicação, Energia e Engenharias. O Parque Tecnológico terá sua estrutura dividida em três eixos centrais:

1-Eixo da Inovação, que vai operar como instrumento de atração de empresas;

2-Eixo da Tecnologia, que abriga a esfera institucional de suporte à interação entre universidades e empresas;

3-Eixo da Ciência, que envolve a estratégia de fortalecimento da produção científica.

O Parque Tecnológico da Bahia foi concebido para ser uma referência arquitetônica, urbanística e ambiental. Todo o projeto recebeu um cuidadoso tratamento paisagístico, preservando parte da cobertura da Mata Atlântica e o seu relevo. Neste primeiro momento, o projeto tem uma área inicial de 581 mil m², mas já está previsto no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano a expansão para 1,1 milhão de m². A localização na Avenida Paralela, uma das mais importantes de Salvador,

coloca este equipamento próximo de centros de pesquisa e universidades que já atuam na Bahia, além de facilitar o acesso ao empreendimento.

A infraestrutura conta ainda com uma rede de dados de alta velocidade integrada à Rede Nacional de Pesquisa (RNP) com capacidade de 10 GB/segundo. O empreendimento tem ainda espaço para a divulgação e popularização das ciências, como uma Escola de Ensino Científico, um Parque Ambiental e o Mundo da Ciência – local para exposições relacionadas à Ciência, Tecnologia & Inovação.

Um dos grandes diferenciais do empreendimento é o fato de ele contar com um PDDU – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano próprio. Todas as construções propostas para o Parque Tecnológico vão ter que ser enquadradas nestes requisitos que formam um guia para a organização espacial. São referências apontadas desde o primeiro momento que estabelecem a face institucional do empreendimento, esclarecem o papel das entidades gestoras e de todo o sistema de governança. Este sistema erguido em bases transparentes e estáveis dá também segurança às empresas interessadas em participar, já que é possível prever como esta complexa estrutura funciona. Este conjunto amplo de diretrizes e estratégias para a implantação e gestão de projetos que sejam agregados ao conjunto têm como meta transformar o panorama científico, tecnológico e produtivo da Bahia. É a partir dele que o Estado passa a ter uma nova cultura de inovação e desenvolvimento econômico.

Um dos pressupostos para um parque tecnológico ter sucesso é que esteja vinculado, ao menos, a uma instituição de ensino superior. Na Bahia, a opção estratégica foi não restringir o parque e colocá-lo num local neutro que permitisse a ligação com todas as instituições do Estado, da União. Não estando fisicamente em nenhum *campus* já existente, cria-se um novo *campus* que agrega unidades avançadas de todas as instituições, o que vai dinamizar o

sistema de inovação. Todas as instituições são parceiras do parque e têm papel atuante no processo de implantação.

Por esses e demais motivos acredito, que a presença da Secretária de Ciência e Tecnologia e informática, Andreia Mendonça, nessa Comissão irá nos ajudar a entender melhor sobre o tema e a traçar metas e estratégias à serem implementadas.

Neste sentido, solicito às senhoras e aos senhores Deputados que se manifestem favoravelmente a este requerimento.

Sala da Comissão, em 2014.

Deputado Colbert Martins
PMDB-BA